



**Fortalecer
a educação
na Saúde**

**É fortalecer
o SUS**

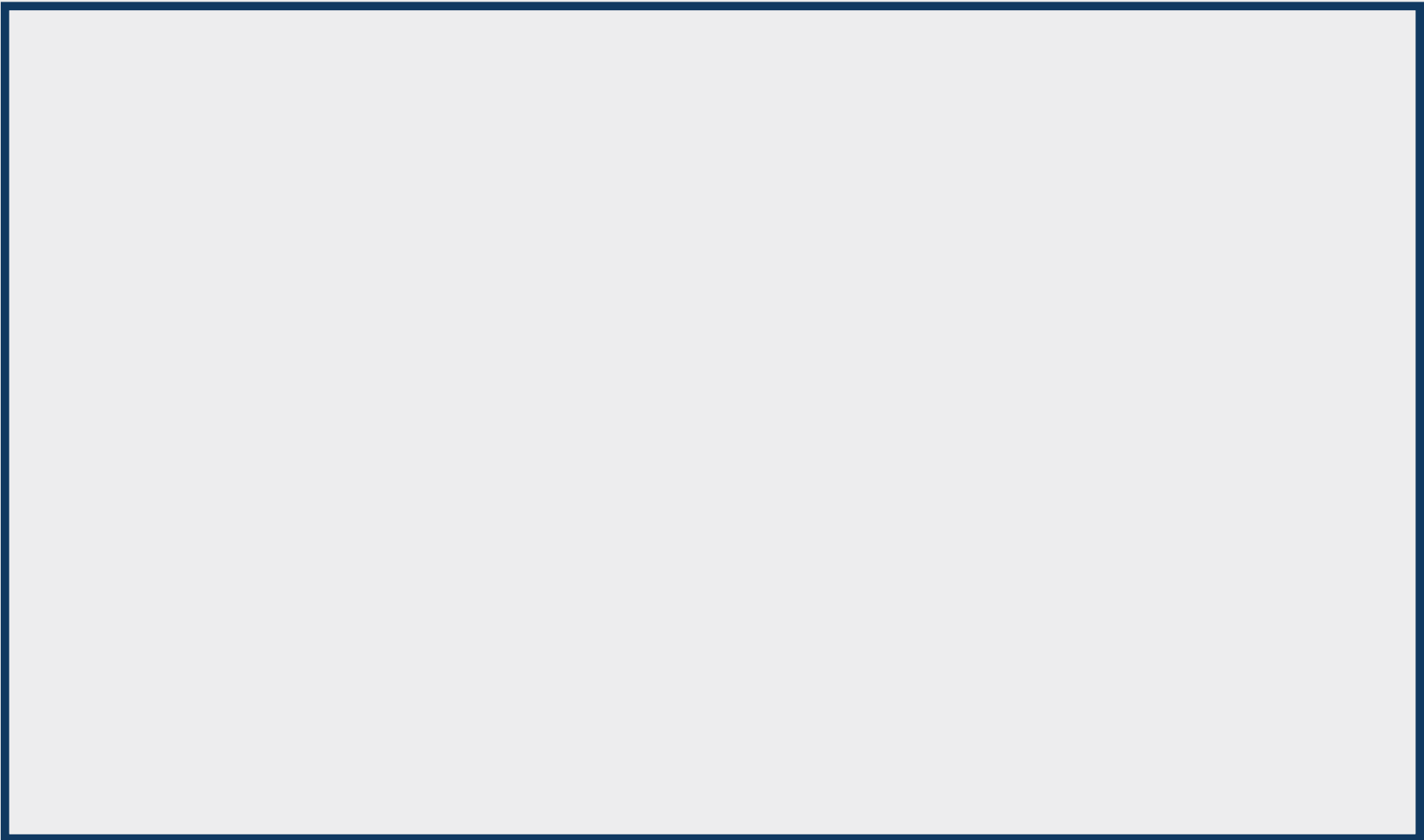
Fundação Oswaldo Cruz – Fiocruz
Nísia Trindade – Presidente

Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca – ENSP
Hermano Castro – Diretor

Rede Brasileira de Escolas de Saúde Pública
Rosa Souza – Coordenadora

Coordenação de Comunicação Institucional – CCI
Rita Mattos – Coordenadora

Catálogo na fonte
Fundação Oswaldo Cruz
Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde
Biblioteca de Saúde Pública



10 anos da RedEscola

Fortalecer a educação na Saúde

É fortalecer o SUS

Organização
Rosa Souza

Rio de Janeiro
Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca
2018

Revisores de conteúdo

Beatriz Nascimento

Caco Xavier

Francisco Salazar

Patricia Pol Costa

Rosa Souza

Secretaria Técnica e Executiva da RedEscola

Amanda Bejar

Beatriz Nascimento

Caco Xavier

Cris Rocco

Francisco Salazar

Luana Furtado

Patricia Pol Costa

Raquel Torres

Rosa Souza

Rosangela Carvalho

Redação

Sheila Kaplan

Capa, projeto gráfico e editoração eletrônica

Ana Claudia Sodré e Tatiana Lassance

Revisão e copidesque

Ana Lucia Normando

Fotos

Virginia Damas



Para ser grande, sê inteiro: nada
Teu exagera ou exclui.
Sê todo em cada coisa. Põe quanto és
No mínimo que fazes.
Assim em cada lago a lua toda
Brilha, porque alta vive.

Ricardo Reis
Heterônimo de *Fernando Pessoa*

SUMÁRIO

1

APRESENTAÇÃO

▶ *Rosa Souza* 10

2

PREFÁCIO

▶ *Hermano Castro* 13

3

HISTÓRICO 16

▶ *Origem* 18

▶ *Pesquisa Nacional* 19

▶ *Uma Rede Viva e Atuante* 20

SUMÁRIO

4

ENTREVISTAS

▶ <i>Antônio Ivo de Carvalho</i>	23
▶ <i>Tânia Celeste Matos Nunes</i>	23
▶ <i>Rosa Souza</i>	23
▶ <i>Hermano Castro</i>	23

5

FORTALECENDO A FORMAÇÃO PARA O SUS

▶ Programa de Qualificação das Escolas de Saúde Pública Brasileiras para Atuação na Docência de Vigilância da Saúde	25
▶ Desenvolvimento Institucional das Escolas e Centros Formadores em Saúde Pública/Coletiva	26

SUMÁRIO

▶ Qualificação Nacional das Auditorias e Ouvidorias do SUS	27
▶ Educação Permanente em Saúde (EPS).....	28
▶ Acreditação Pedagógica dos Cursos <i>Lato Sensu</i> em Saúde Pública e a Formação em Saúde Pública: uma possibilidade de caminhos convergentes.....	30
▶ Qualidade na Assistência à Saúde com Inclusão ...	32
▶ Moodle na Rede	33
6 ▶ APOIO E PARCERIAS INSTITUCIONAIS.....	35



SUMÁRIO



7

OLHARES E SENTIDOS SOBRE A REDESCOLA 38



8

PUBLICAÇÕES

▶ **RedEscola e a nova formação em Saúde Pública 50**

▶ **Vigilância em saúde e atuação em rede 50**

▶ **Educação Permanente em Saúde: experiência viva na Rede Brasileira de Escolas de Saúde Pública 51**



9

COMPOSIÇÃO DO GRUPO DE CONDUÇÃO DA REDESCOLA..... 54



1

APRESENTAÇÃO

RedEscola 10 anos

A ideia de elaborar uma publicação comemorativa aos 10 anos da Rede Brasileira de Escolas de Saúde Pública (RedEscola) surgiu do desejo, do interesse em registrar e partilhar a trajetória de uma rede que nasce sob a égide da solidariedade, da inclusão, do respeito à diversidade, cujo cerne reúne um conjunto de visões, ricas experiências, sentimentos, trocas de saberes e práticas, com o propósito de enfrentar desafios comuns e alcançar objetivos coletivos.

Celebrar os 10 anos da criação da RedEscola, no tempo em que se comemora os 30 anos do SUS e os 40 anos da Conferência de Alma-Ata, representa um entrelaçamento de grandes conquistas no campo da Saúde Pública, um envolvimento crescente, com contornos perduráveis e mais bem delineados, propiciando, à vista disso, um enlace a favor da saúde e da cidadania.

Criada em 2008, inicialmente com 18 instituições formadoras, sua jornada foi permeada por distintos olhares e o compromisso daqueles que contribuíram para que a RedEscola ganhasse musculatura e galgasse novos patamares a respeito de seu reconhecimento e importância. Hoje, é composta de 49 instituições, distribuídas em todos os estados brasileiros e o Distrito Federal.

Essa brilhante trajetória, pontilhada pelos avanços obtidos nesses dez anos, resulta, com certeza, do fruto de esforço coletivo, conduzido e ancorado em uma estrutura de governança que vem, ao longo dos anos, aperfeiçoando seu modelo de gestão ao incorporar inovações, sendo pautada pela valorização e fortalecimento das instituições públicas formadoras em saúde.

As parcerias com organismos nacionais e internacionais possibilitam o desenvolvimento de projetos de ampla relevância no âmbito da formação em Saúde Pública. Dentre os parceiros nacionais destacam-se: a Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde (SGTES/MS), a Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa (SGEP/MS), a Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS/MS), Secretaria de Atenção à Saúde (SAS/MS), o Conselho Nacional de Secretários de Saúde (Conass), o Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde (Conasems), o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e a Associação Brasileira de Saúde Coletiva (Abrasco). Na gama de organismos internacionais, incluem-se a Organização Pan-Americana da Saúde (Opas/OMS) e a École des Hautes Études en Santé Publique (EHESP).

Esta publicação intenciona captar, pelo olhar de alguns atores, os sentidos e significados da conformação e atuação da RedEscola, descortinando seu universo pleno de singularidades e potencialidades. Apresenta, também, um resumo dos projetos e ações notadamente expressivos, concebidos desde sua criação até os nossos dias.

A história da RedEscola se mantém em construção alicerçada em um movimento de busca de novas soluções e inovações que favoreçam o aprimoramento de competências coletivas, almejando fortalecer a educação na Saúde e, por conseguinte, fortalecer o SUS!

Rosa Souza

Coordenadora da Secretaria Técnica e Executiva da Rede
Brasileira de Escolas de Saúde Pública – RedEscola
Vice-Diretora da Escola de Governo em Saúde Pública –
VDEGS/ENSP/Fiocruz



2

PREFÁCIO

Ao receber o convite para prefaciar este e-book, cujo mote é a trajetória dos 10 anos da RedEscola, pensei, de imediato, na potência da organização e articulação em rede, por conta de tornar visível e viável a formação no campo da Saúde Pública em nosso país.

Falar da RedEscola não é falar somente de um projeto, mas sim da estruturação e do fortalecimento do SUS.

A Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca tem apoiado e valorizado as ações da RedEscola, pois considera este dispositivo possibilitador do exercício de sua missão como instituição nacional formadora para o Sistema Único de Saúde – SUS.

Os projetos e iniciativas elaborados pela RedEscola consolidam as instituições formadoras e, portanto, os estados e municípios ao promoverem a articulação entre instituições parceiras, em razão de possuírem objetivos comuns e empenharem-se por buscar melhores soluções para o enfrentamento dos desafios vivenciados no cotidiano institucional.

Nesse percurso de dez anos, a RedEscola pluralizou não só em tamanho, como também em maturidade e complexidade, o que exige qualificar e aperfeiçoar cada vez mais os mecanismos da atuação em rede a fim de potencializar as ações de formação no campo da Saúde Pública.

Tal contexto traduz-se por um conjunto de ações desenvolvidas ao longo dos anos, cabendo aqui enfatizar o projeto Moodle na Rede, que consiste na transferência de tecnologias educacionais as quais valorizam a autonomia das instituições formadoras. Importante registrar o benefício proporcionado a milhares de trabalhadores do SUS em distintas instituições formadoras por tal projeto.

Tanto no processo de construção como em sua consolidação e inovação em Saúde, foram inúmeros os momentos desafiadores vividos pelo SUS, requerendo, portanto, redes fortalecidas. Nos últimos dez anos, a RedEscola se constituiu e vem florescendo plenamente, asseverando ser capaz de avançar e superar os diferentes obstáculos, em especial, buscar níveis mais elevados no sistema público de saúde.

Espaço vivo de trocas de saberes e experiências, a RedEscola oportuniza devolver à sociedade o fruto de sua missão, evidenciada na formação de trabalhadores para o SUS!

Hermano Castro

Diretor da Escola Nacional de Saúde Pública
Sergio Arouca – ENSP/Fiocruz

3

HISTÓRICO

Formada em 2008, a Rede Brasileira de Escolas de Saúde Pública (RedEscola) objetiva articular e fortalecer as Escolas, os Núcleos e os Centros Formadores em Saúde Pública e em Saúde Coletiva, intencionando a produção do conhecimento e a qualificação dos trabalhadores atuantes no Sistema Único de Saúde (SUS). Desde sua criação, constitui-se em espaço privilegiado para o estreitamento das relações com outras redes congêneres, além da concretização de ações cooperativas que envolvem a educação e a formação em Saúde Pública no Brasil.

Rede de cooperação aberta e associação voluntária, sem fins lucrativos, a RedEscola propicia a circulação de informações e difusão de metodologias entre as instituições integrantes, cuja prática acontece no campo da Gestão da Educação na Saúde, contribuindo para o aprimoramento das ações de formação, extensão e pesquisa na área.

Ao completar dez anos, o número crescente de instituições participantes, as demandas recebidas e parcerias realizadas atestam a importância da RedEscola, ao mesmo tempo que impõem novos desafios. Durante esse período, ocorreram diversas experiências que favoreceram o intento de ampliar a oferta de atividades de ensino-aprendizagem, assim como qualificar a referida gestão.

À época de sua formação, a RedEscola, então denominada Rede de Escolas e Centros Formadores de Saúde Pública/Coletiva, englobava 18 instituições formadoras. Atualmente, ela é composta de 49 instituições, dentre as quais figura como membro honorário a Escuela de Salud Publica Dr. Salvador Allende, da Universidade do Chile. Essa expansão exigiu atualização no que diz respeito aos métodos de trabalhar em rede e reposicionamento para atender às demandas e desafios enfrentados. Mecanismos de governança foram elaborados com vistas a conferir maior interação entre seus participantes, bem como facilitar as trocas de experiências, saberes e práticas.

A estrutura de governança da RedEscola compõe-se de uma Secretaria Técnica Executiva (STE), sediada na Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca (ENSP/Fiocruz), responsável pela gestão de projetos, administração, análise técnica e comunicação da Rede; um Grupo de Condução, composto de representantes de dez escolas (dois de cada região do país), responsável pela gestão colegiada dos processos relativos às agendas políticas e técnicas da Rede; e um Conselho Consultivo, formado por órgãos ligados ao Ministério da Saúde, Conass, Conasems, Opas e Conselho Nacional de Saúde (CNS), tendo por função acompanhar as ações da Rede, incrementando sua pauta política e sugerindo diretrizes e caminhos.



O início do processo de formação da RedEscola está ligado à Coordenação Nacional dos Cursos Descentralizados (Concurd) da ENSP/Fiocruz, estabelecida a partir de 1975, o que possibilitou a expansão de cursos *lato sensu* em todo o território nacional. A iniciativa, em parceria com Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde, formou, para o sistema público de saúde, entre 1975 e 1990, excluindo-se os Estados de Rio de Janeiro e São Paulo, 3.969 alunos, provenientes das áreas de Gerência, Epidemiologia, Desenvolvimento de Recursos Humanos e Assistência Médica.

Na segunda metade da década de 1990, coincidindo com o investimento expressivo do governo no ensino *stricto sensu* em todo o país, o Sistema de Educação a Distância da ENSP/Fiocruz constituiu-se em uma base fundamental à posterior criação dos mestrados profissionais para aprofundamento do conhecimento técnico-científico em Saúde Coletiva.

Momento importante também foi o surgimento, em 2003, da Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde no Ministério da Saúde (SGTES/MS), cuja pauta inovadora elevou a política de formação para o SUS à política de Estado.



PESQUISA NACIONAL

O reconhecimento da importância do conjunto de Escolas de Saúde Pública e a necessidade de apoiar e fortalecer as instituições voltadas à formação e capacitação em consonância com as reais demandas do Sistema Único de Saúde foram a base da criação da Rede de Ensino para a Gestão Estratégica do Sistema Único de Saúde (REGESUS), instituída pela Portaria n. 176, de 27 de janeiro de 2006.

A REGESUS salientou o papel estratégico das Escolas e Centros Formadores, aglutinando-os em uma rede capaz de responder às necessidades dos sistemas locais de saúde e à política nacional de formação, com ofertas organizadas e agendas que favorecessem a congregação das instituições em torno de interesses comuns, movimentando estratégias de ação em rede como caminho de fortalecimento para a educação na saúde e para as próprias instituições.

Iniciativa da Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca (ENSP/ Fiocruz) e da Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde do Ministério da Saúde (SGTES/MS), o projeto realizou seu primeiro encontro em maio de 2007 em Campo Grande (MS). Em setembro daquele ano, houve, na ENSP, o V Encontro de Escolas de Saúde Pública e, em maio de 2008, uma reunião em Porto Alegre (RS) com a presença de 13 escolas. Decidiu-se pelo

desenvolvimento de uma pesquisa de caráter nacional acerca do universo das Escolas e Centros Formadores, de modo a mapear seu campo de atuação, suas atribuições e responsabilidades com relação à política de saúde.

A pesquisa, efetuada em 2008, abrangeu 18 escolas em 17 estados e Distrito Federal, reunindo dados sobre seu funcionamento, práticas acadêmicas e gestão. Com base nesses dados, que traduziram os desafios nas dimensões técnico-pedagógica, administrativa e de comunicação, realizou-se um diagnóstico da oferta educativa nacional. Os resultados indicaram caminhos que serviram à criação de uma Rede de Escolas, organizada em sucessivos movimentos de construção de instrumentos técnico-políticos de ampliação de sua capacidade de governança.



UMA REDE VIVA E ATUANTE

Ao longo da última década, a RedEscola firmou-se como ator político relevante no âmbito da educação na saúde, conferindo maior legitimidade e visibilidade ao papel das instituições formadoras e constituindo-se como referência para o desenvolvimento de políticas públicas de formação para o SUS.

Os principais valores que balizam as ações da Rede são a confiança, a inclusão de atores, saberes e novas experiências, o reconhecimento da diversidade como ponto de partida ao crescimento, à gestão democrática e solidária e ao fomento à educação permanente.

Dentre as iniciativas que marcam a consolidação da RedEscola, destacam-se a oferta de dez cursos de especialização em Saúde Pública, configurando novo ciclo de formação de sanitaristas no Brasil, e a implementação do Sistema de Acreditação Pedagógica dos Cursos *Lato Sensu*, retomado em 2013 pela STE da RedEscola. Nesse contexto, a Rede atua em parceria com a Associação Brasileira de Saúde Coletiva (Abrasco) e o Ministério da Saúde, além de contar com o apoio da École des Hautes Études en Santé Publique (EHESP) de Rennes, na França.

Para responder à complexidade da atuação em rede e às exigências de inovação, em 2014, realizou-se um movimento coletivo para revisão da missão, visão e valores da Rede, desencadeando um rico processo de discussão que culminou na criação de uma nova marca, comprovada pela afirmação de sua identificação. A Rede passou a se chamar Rede Brasileira de Escolas de Saúde Pública (RedEscola), com nova identidade visual e criação de marco regulatório, aprovado em sessão plenária, no Encontro Nacional de 2015, o que possibilitou o fortalecimento das áreas de Gestão e Comunicação da RedEscola.

A governança interna e os arranjos comunicacionais adotados, além de viabilizar seu funcionamento, têm promovido visibilidade, reconhecimento e legitimidade da Rede para com o conjunto de instituições que atuam na defesa do SUS.

Em sua trajetória, a RedEscola consolidou-se no modelo de uma rede viva e atuante, espaço privilegiado para o diálogo permanente e a construção de consensos, comprometida com a cultura de cooperação, produção compartilhada, circulação de conhecimentos e desenvolvimento de competências para o Sistema Único de Saúde.

4

ENTREVISTAS



**Tânia Celeste
Matos Nunes**



Rosa Souza

**Antônio Ivo
de Carvalho**



**Hermano
Castro**





5

**FORTALECENDO
A FORMAÇÃO
PARA O
SUS**

Programa de Qualificação das Escolas de Saúde Pública Brasileiras para Atuação na Docência de Vigilância da Saúde

Fruto de parceria entre a Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS/MS) e a Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca (ENSP/Fiocruz), o Programa de Qualificação das Escolas de Saúde Pública Brasileiras para Atuação na Docência de Vigilância da Saúde, elaborado entre 2010 e 2012, teve como objetivo central oferecer às Escolas da Rede condições para atuar na formação em Vigilância da Saúde, que compreende as ações de vigilância, prevenção e controle de doenças transmissíveis, dos fatores de risco para o desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis, da saúde ambiental e do trabalhador.

O programa, inovador ao favorecer a articulação entre vigilância, pesquisa e educação, alcançou 40 instituições parceiras nas cinco regiões do país. O processo de construção da proposta curricular apoiou-se nessa articulação e pautou-se no conceito de Vigilância da Saúde de base territorial local.

Sua estrutura incidiu sobre três componentes: formação docente; desenvolvimento da área de Tecnologia de Comunicação e Informação; e Gestão da Rede e dos eventos didáticos. Dentre os últimos, destacou-se a Oficina Vigilância em Saúde e Atuação em Rede, realizada em 2015 em Goiânia (GO), durante o 11º Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva. A atividade, coordenada pela RedEscola, propiciou a discussão das configurações de redes, suas complexidades e diversidade, construindo o diálogo entre os integrantes acerca dos desafios da Vigilância em Saúde. Uma compilação dos principais debates ocorridos ao longo da oficina figura no livro *Vigilância em saúde e atuação em rede*, publicado pela RedEscola em 2016.

Desenvolvimento Institucional das Escolas e Centros Formadores em Saúde Pública/Coletiva

O foco do projeto Desenvolvimento Institucional das Escolas e Centros Formadores em Saúde Pública/Coletiva: Gestão Dialógica e Comunicação para a Gestão Escolar, realizado no período de agosto de 2011 a março de 2012, recaiu sobre a contribuição para a reflexão crítica das práticas de governança nessas instituições. A iniciativa fez parte de uma série de ações concebidas pela RedEscola com a perspectiva de ampliar o papel das Escolas como agentes ativos na implementação da educação em Saúde Pública no país.

Viabilizado a partir de um convênio entre a ENSP/Fiocruz e a Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde (SGTES/MS), com apoio das Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde, o projeto consistiu em um curso de aperfeiçoamento, na modalidade semipresencial, destinado a gestores e comunicadores das instituições formadoras da Rede. Os momentos presenciais foram três, com duração de uma semana. A modalidade à distância, que contou com o apoio da plataforma EAD da ENSP, computou carga horária de 120 horas.

Seu propósito foi aproximar o campo da Gestão e da Comunicação, de modo a oportunizar diálogos orgânicos entre esses campos, tornando as ações efetuadas no cotidiano das instituições formadoras mais vivas e próximas da sociedade.

Três unidades de aprendizagem estruturaram o curso. Para a primeira, “Uma Escola Possível? Primeiros consensos”, foi criada uma escola fictícia e, nessa simulação, debatidos temas como princípios e valores do SUS, gestão e comunicação públicas. A segunda, intitulada “Enredamento: pessoas, processos e contexto”, centrou-se em questões como as redes, as novas tecnologias e a comunicação. Na terceira, “Construindo uma Nova Governança”, foram abordados a inovação na gestão pública e o planejamento para a gestão estratégica.

A construção de instrumentos claros de intervenção no ambiente escolar e a nova concepção de governança, interdisciplinar e contemporânea, com ênfase no diálogo e na gestão por resultados, foram os principais produtos desse projeto voltado à melhoria da gestão e da comunicação das instituições que integram a RedEscola.

Qualificação de Auditorias e Ouvidorias do SUS

O projeto de Qualificação Nacional das Auditorias e Ouvidorias do SUS foi desenvolvido pela Secretaria Executiva da RedEscola, junto com a Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca (ENSP/Fiocruz), em parceria com o Departamento Geral de Ouvidoria do SUS (Doges) e o Departamento Nacional de Auditoria do SUS (DenaSUS) da Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa do Ministério da Saúde (SGEP/MS). O cerne desse projeto foi o fortalecimento dessas áreas estratégicas do Sistema Único de Saúde – responsáveis por exercer as atividades de controle das ações e dos serviços de saúde e receber manifestações dos usuários do SUS –, que formou mil pessoas nos 27 estados brasileiros.

Elaborado com a contribuição de especialistas nessas áreas em várias regiões do país, que trabalharam em conjunto desde a concepção do material pedagógico até a execução e avaliação da formação, a realização do curso datou de 2014 a 2016.

Com carga horária de 80 horas, a atividade buscou desenvolver as práticas profissionais e as organizações do trabalho da Auditoria e Ouvidoria, alinhando-as com os princípios e diretrizes do SUS.

Entre os principais atores envolvidos, contou com um coordenador(a) estadual, um secretário(a) executivo(a) e facilitador de aprendizagem.

A fim de oferecer suporte a esse curso, na primeira oferta, foi criada uma estrutura de governança, articulando coordenação nacional – formada pelos representantes dos componentes Auditoria e Ouvidoria da SGEP/MS e da Secretaria Executiva da RedEscola – e coordenações estaduais. Aperfeiçoado esse modelo, na segunda oferta, passou a incorporar um grupo de apoio, integrado por representantes estaduais da Ouvidoria, representantes federais da Auditoria nos estados e representantes do Conselho de Secretários Municipais de Saúde (Cosems) dos estados.

A formação seguiu as premissas da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde, que intenciona prover a articulação entre ensino, trabalho e cidadania; a vinculação entre formação, gestão setorial, atenção à saúde e participação social; e a construção da rede do SUS como espaço de educação profissional.

Trata-se da primeira iniciativa educacional com a finalidade de promoção do diálogo entre auditores e ouvidores do SUS, articulando os componentes Auditoria e Ouvidoria, com vistas ao fortalecimento da gestão estratégica e participativa do SUS. Além das inovações já referidas, destaca-se a construção coletiva da concepção do curso e do material pedagógico, igualmente inédito e à disposição no site da RedEscola.

O conjunto de ações desencadeadas por esse programa traduz o verdadeiro exercício da atuação em rede.

Educação Permanente em Saúde (EPS)

A partir de 2003, a construção e implementação da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (Pneps) como estratégia do SUS para a formação e o desenvolvimento de trabalhadores passou a compor o eixo central da Política de Gestão da Educação na Saúde. A Pneps propõe que a qualificação dos trabalhadores tenha como referência a transformação das práticas profissionais

e da própria organização do trabalho. A Educação Permanente em Saúde (EPS) valoriza o caráter social da ação educativa realizada nos processos de trabalho em equipe, integrando o controle social, a gestão do SUS, as instituições formadoras e o trabalho em saúde, que conformam o quadrilátero da educação permanente.

Por serem as Escolas de Saúde Pública lugar privilegiado para a formação dos trabalhadores do SUS, a RedEscola efetuou um estudo com a finalidade de refletir sobre o papel e a posição dessas instituições na configuração e na implementação da Pneps. A pesquisa *A Política Nacional de Educação Permanente em Saúde vivenciada nas Escolas de Saúde Pública: contribuições para reflexão a partir da prática*, desenvolvida entre 2014 e 2016, contemplou uma instituição formadora por região do Brasil: Escola de Saúde Pública do Paraná, de Minas Gerais, de Goiás, Tocantinense do SUS e de Pernambuco. A pesquisa estendeu-se a instituições locais parceiras da RedEscola, envolvendo mais quatro instituições: Centro de Pesquisa Aggeu Magalhães/Fiocruz/PE, Escola de Saúde Pública Municipal de Aparecida de Goiânia, Escola Municipal de Saúde de Goiânia e Fundação Escola de Saúde Pública de Palmas/TO.

Foram organizadas cinco oficinas que tiveram como metodologia o diálogo entre a equipe de pesquisa e os participantes das instituições, em uma estruturação colaborativa de conhecimento.

Os resultados apontaram terem sido os princípios e valores da EPS apropriados nas instituições envolvidas, notadamente em seus processos formativos, assim como de gestão e na atuação política em seus respectivos estados, contribuindo para a consolidação da Educação Permanente em Saúde, como política nacional de educação para o SUS.

Essa iniciativa desdobrou-se em um relatório de pesquisa, na publicação de artigo na revista *Ciência e Saúde Coletiva*, como também no livro intitulado *Educação Permanente em Saúde – Experiência Viva na Rede Brasileira de Escolas de Saúde Pública*.

Acreditação Pedagógica dos Cursos Lato Sensu em Saúde Pública e a Formação em Saúde Pública: uma possibilidade de caminhos convergentes

O objetivo geral do projeto Acreditação Pedagógica dos Cursos *Lato Sensu* em Saúde Pública e a Formação em Saúde Pública: uma possibilidade de caminhos convergentes, coordenado pela RedEscola por meio de um termo de cooperação entre a Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde (SGTES/MS) e a ENSP/Fiocruz, foi conferir regularidade e melhorar a qualidade da oferta dos cursos *lato sensu* da área da Saúde Pública no Brasil, contribuindo para o alinhamento das práticas profissionais e de organização do trabalho com os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde, com foco nos territórios de atuação.

Para tanto, o projeto organizou-se em dois componentes: o primeiro, Acreditação Pedagógica dos Cursos *Lato Sensu*; e o segundo, a Formação em Saúde Pública.

A acreditação pedagógica, primeiro componente, implica o processo de avaliação interna e externa de determinado curso de instituição de ensino, garantindo-lhe reconhecimento social. Nessa proposta, a análise é do curso, e não da instituição ofertante, ainda que a instituição seja beneficiada com a acreditação pedagógica. Acreditação pedagógica significa um processo de adesão voluntária que envolve a avaliação de aspectos relacionados a atribuições legais, projeto pedagógico, pertinência do curso, capacidade de articulação acadêmico-pedagógica, recursos humanos, infraestrutura e resultados.

Fruto da cooperação entre a ENSP e a École des Hautes Études en Santé Publique (EHESP), da França, a acreditação pedagógica inicia-se em 1996. Interrompido em 2003, a retomada do projeto ocorreu em 2012 pela Secretaria Técnica e Executiva da RedEscola. Os manuais e instrumentos já existentes foram atualizados, e produzidos novos dispositivos, possibilitando assim a testagem

do Manual no Cefor da Paraíba e a experimentação da acreditação pedagógica na Escola de Saúde Pública do Ceará.

Implantada em 2014 e formalmente vinculada à Abrasco, a Agência de Acreditação Pedagógica passou a ser a responsável pelo desenvolvimento e implementação dos processos de acreditação pedagógica, conforme previsto desde as discussões a respeito de sua implantação nos cursos. Em 2016, foram acreditados três cursos: o Curso de Especialização em Vigilância Sanitária da Escola de Saúde Pública do Ceará, o Curso de Especialização em Saúde Pública da Escola de Saúde Pública de Minas Gerais e o Curso de Especialização em Formação de Gestores para o SUS da Escola de Saúde Pública do Paraná. Em fase de conclusão do processo de acreditação, o Curso de Gestão em Tecnologias do Saneamento e Promoção da Saúde e Desenvolvimento Social – dois cursos de especialização da ENSP.

Já o objetivo central do segundo componente foi redesenhar as bases de formação em Saúde Pública no Brasil. Os cursos, oferecidos na modalidade presencial em dez instituições formadoras integrantes da RedEscola, cada uma com duas turmas, trazem o território como espaço privilegiado das intervenções sanitárias e sociais, assim como a formação de quadros profissionais alinhados com os princípios e diretrizes do SUS.

A estrutura político-pedagógica da formação foi coletivamente desenvolvida em oficinas organizadas pela RedEscola, das quais participaram docentes e pesquisadores das dez instituições envolvidas, o Grupo de Condução da RedEscola e a ENSP/Fiocruz. Na oportunidade, foram consensuados os propósitos e as diretrizes que nortearam a formação, o perfil do egresso e as metodologias pedagógicas a serem utilizadas por cada instituição.

A defesa da saúde como um bem público, o compromisso com a formação para o sistema público de saúde e a sustentação de uma formação pautada segundo as necessidades e a realidade

do SUS foram alguns dos princípios pactuados, além da perspectiva dialógica e transformadora, a valorização do trabalho em equipe multiprofissional e interdisciplinar e a participação social como eixos formativos. O grande diferencial da proposta recaiu sobre a construção coletiva levando em conta a realidade de cada território, a descentralização financeira e a construção do projeto político-pedagógico realizada pelas instituições participantes, condições imprescindíveis para o fortalecimento da autonomia das instituições formadoras. Já formados 438 novos sanitaristas, e 184 encontram-se em processo de formação.

Ao estabelecer o entendimento nacional sobre a qualidade na formação, o projeto Acreditação Pedagógica dos Cursos *Lato Sensu* em Saúde Pública e a Formação em Saúde Pública estimula as instituições formadoras a incorporar mecanismos de aprimoramento contínuo de seus cursos, elevando a qualidade da oferta de formação de especialistas para o SUS e iniciando novo ciclo de formação de sanitaristas no Brasil.

Qualidade na Assistência à Saúde com Inclusão

Elaborar estratégias para o desenvolvimento de uma cultura de qualidade da assistência à saúde, por meio de ações educativas, no âmbito das Escolas integrantes da RedEscola, articulando os campos da Educação, Comunicação e Gestão. Esse é o escopo do projeto Qualidade na Assistência à Saúde com Inclusão, fruto de parceria entre a ENSP/Fiocruz e a Secretaria de Assistência à Saúde do Ministério da Saúde (SAS/MS).

Ao projeto, iniciado em 2013, seguiu-se uma série de oficinas envolvendo a equipe da Secretaria Técnica Executiva da RedEscola e atores das instituições parceiras, cujo objetivo foi mapear concepções sobre qualidade na assistência e inclusão, além de desenvolver metodologias inovadoras de construção coletiva com as Escolas.

Em 2017, registra-se o início da última etapa do projeto com a organização e realização das mostras *Saúde É Meu Lugar*, destinadas a reunir e divulgar relatos e narrativas a respeito do trabalho em saúde nos territórios. Essas histórias, que atualmente já ultrapassam mil relatos, estão disponíveis na página www.saudeemeulugar.com, na forma de textos, áudios, imagens e vídeos. Esse material, com as histórias dos trabalhadores da Atenção Básica, em especial das equipes de Saúde da Família, é também continuamente divulgado nas mídias sociais.

A mostra abarca exposições presenciais nos estados em cooperação estreita com as Escolas ou instituições parceiras da RedEscola, que disponibilizam seus quadros e oferecem a infraestrutura necessária. Realizadas, até o momento, 15 mostras em 12 estados. Caracterizadas como sociotécnicas, em razão de comporem redes de atores envolvidos com a formação em Saúde, tecnologias e processos, as mostras vêm instrumentalizando os debates em Rodas de Conversa, atividades artísticas e culturais locais, encantando, surpreendendo e estimulando a reflexão.

Moodle na Rede

O objetivo do projeto Moodle na Rede é otimizar e implementar ambientes virtuais com tecnologias adequadas para desenvolver ações educativas nas instituições formadoras que compõem a RedEscola. Desde sua implantação, no final de 2015, já beneficiou mais de 3 mil alunos e trabalhadores do Sistema Único de Saúde.

A utilização do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) oferece vantagens, tais como a flexibilização do local e do horário de estudo, democratizando o acesso dos trabalhadores da Saúde a processos formativos e possibilidades de economia de escala para as instituições formadoras.

O projeto de transferência de tecnologia – fruto da cooperação entre a Vice-Direção de Escola de Governo em Saúde da ENSP/Fiocruz, a Coordenação de Desenvolvimento Educacional e Educação a Distância (CDEAD/ENSP) e a RedEscola – consiste em uma alternativa ao uso instrumental e acrítico de recursos tecnológicos para a educação. Seu propósito é promover a autonomia da instituição de ensino no uso de modelos pedagógicos próprios e de acordo com sua cultura institucional, apresentando tecnologias voltadas aos interesses educacionais da Escola.

Sua implementação tem início com a identificação das condições locais destinadas ao uso do Moodle e a realização de uma webconferência para esclarecimentos sobre o projeto. Após essas etapas, são organizadas oficinas nas instituições envolvidas, que tratam tanto de aspectos operacionais como pedagógicos, abrangendo a configuração e atualização do software, o processo de organização de projetos educativos no Moodle e a apresentação de ferramentas disponíveis para atender às necessidades dos usuários do AVA. Até o momento, 14 Escolas da Rede já receberam a oficina, e outras 6 deverão ser alcançadas até 2019.



6

**APOIO E
PARCERIAS
INSTITUCIONAIS**

A RedEscola, ao lado dos projetos próprios que coordena e desenvolve, mantém parcerias nacionais e internacionais com a finalidade de dinamizar o trabalho em rede e reafirmar seu papel como espaço permanente de diálogo entre as instituições de ensino no campo da Saúde Coletiva.

No âmbito das estratégias transversais e dentro do espírito de Rede, uma contribuição singular se configurou no apoio à construção participativa no intuito de qualificar o processo de trabalho dos gestores da Saúde na Paraíba. A iniciativa se desenvolveu mediante a articulação da RedEscola, que viabilizou a vigorosa parceria entre a Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca (ENSP/Fiocruz), o Centro de Pesquisa Aggeu Magalhães (Fiocruz/PE) e o CEFOR/PB, resultando na publicação do livro *Gestão do SUS na Paraíba – Estratégias de educação e apoio*.

Uma das participações significativas nesse âmbito foi a organização da oficina *Diretrizes Curriculares da Graduação em Saúde Coletiva e sua Interface com a Pós-Graduação Lato Sensu em Saúde Pública: O que nos aproxima e o que nos diferencia?*, promovida durante o I Colóquio Latino-Americano e III Colóquio Brasil-Cuba de Formação em Saúde Pública, realizado na ENSP em maio de 2017.

A oficina, com a presença de 32 participantes de diversas regiões do Brasil, entre docentes, pesquisadores e dirigentes de instituições integrantes da RedEscola, debateu temas, tais como o protagonismo do SUS, a interdisciplinaridade, o projeto político pedagógico, titulação, as habilidades e competências, a formação ampliada e o mundo do trabalho, entre outros tópicos relevantes a respeito da formação. A criação de um fórum sobre a educação no e para o SUS, na plataforma Moodle de Educação a Distância da ENSP/Fiocruz, a fim de dar seguimento aos debates, caracterizou um desdobramento da oficina.

Outra iniciativa apoiada pela RedEscola que merece registro foi o *Curso Nacional de Qualificação de Conselhos de Saúde (Quali Conselhos)*, promovido entre 2012 e 2014 pela Vice-Direção de Cooperação e Escola de Governo (VDCEG) da ENSP/Fiocruz em parceria com a Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa do Ministério da Saúde (SGEP/MS). Formados, portanto, mais de 20 mil conselheiros de Saúde municipais e estaduais, qualificados em temas como participação social e democracia, gestão e financiamento, intersectorialidade e rede.

A RedEscola também marca sua participação nos cursos *Apoio Matricial na Atenção Básica, com ênfase nos Núcleos de Atenção à Saúde da Família (Nasf) e Atenção Integral à Saúde de Pessoas em Situação de Rua*, com ênfase nas equipes de Consultórios na Rua, que integram o Programa de Formação Permanente em Saúde – uma cooperação entre o Ministério da Saúde e a ENSP/Fiocruz. Direcionado à qualificação dos profissionais da Atenção Básica no país, o apoio da RedEscola foi decisivo para a realização dos momentos presenciais dos cursos nos diferentes estados e municípios brasileiros.



7

**OLHARES
E SENTIDOS
SOBRE A
REDESCOLA**



“A Escola de Saúde Pública do Paraná (ESPP) compõe a Rede desde sua criação por entender que executar o compromisso de elaborar e coordenar uma política Estadual de Educação Permanente em Saúde é uma tarefa complexa, que impõe desafios de diferentes ordens (ensino, gestão, assistência e participação social), os quais, porém, tornam-se mais fáceis de serem enfrentados quando nos organizamos em rede. O trabalho em rede e na RedEscola é feito de encontros singulares que aproximam pessoas (atores que compõem o quadrilátero da formação em Saúde) e instituições comprometidas com a formação para o SUS e com o SUS, isto é, a experiência viva de um trabalho coletivo que tem contribuído para o fortalecimento do SUS no país. Juntos somos mais fortes!”

Ana Lúcia Nascimento Fonseca

Diretora da Escola de Saúde Pública do Paraná e Centro Formador de Recursos Humanos Caetano Munhoz da Rocha



“Participar da equipe que constitui a RedEscola é viver momentos especiais repletos de saberes alegres, reflexivos, festivos e voltados para a formação no SUS. Mais especial é ser e estar no Grupo de Condução, que significa para nós, na EMSP Aparecida de Goiânia, nossa grande conquista. Em minha convivência na RedEscola, aprendo a complexidade dos processos educacionais que norteiam a construção do SUS. A Rede me possibilitou a percepção de ser forte, porque estamos pensando juntos o SUS que queremos.”

Ana Valéria dos Santos Barroso
Coordenadora da Escola Municipal de
Saúde Pública de Aparecida de Goiânia



“Não é fácil traduzir com palavras uma vivência singular que nos envolve para além de uma experiência e atuação profissional. Participar como gestora e militante do SUS do coletivo da RedEscola me fortalece no caminho de luta e de acreditar na força de um trabalho coletivo. Reconheço a RedEscola como um espaço estratégico para as discussões políticas, técnicas e de mobilização para a luta e defesa do Sistema Único de Saúde e da política de formação para os trabalhadores da Saúde. Os projetos da Rede visam ao fortalecimento das instituições públicas no país, atuando na missão de articular o coletivo, reconhecendo o potencial de cada instituição integrante. Fazer parte desse coletivo tem sido muito gratificante, entre outros motivos, pela oportunidade de diálogo, de escuta: nessa Rede, não se tem o receio de fazer discussão e análise política a partir do lugar em que cada um se encontra. As trocas objetivam fortalecer as instituições e as pessoas. Nesse espaço, cada um aprende e se fortalece para uma atuação qualificada e comprometida com a instituição que representa. A Rede é um lugar de encontro que nos proporciona trocas de energias, de experiências, pois nos faz levantar a cabeça e sair fortalecidos.”

Célia Maria Borges da Silva Santana
Diretora Geral da Escola de Governo em
Saúde Pública de Pernambuco



“A Escola Fiocruz de Governo em Brasília integrou-se como membro da RedEscola em 2011 por entendermos que possibilita ação sistêmica e integrada em prol da formação para o SUS, para além do território no qual nos encontramos inseridos. Minha inserção como membro do grupo de condução da Rede ocorreu em 2015. Essa experiência possibilitou conhecer a diversidade e as potencialidades das 49 escolas distribuídas em todo o Brasil, que se dedicam com afinco à formação em Saúde Pública. Vejo a Rede como um espaço que incentiva troca de experiências, construção de vínculos, conhecimento das adversidades e ação solidária. É por onde reconhecemos o importante papel que as Escolas assumem na formação de profissionais de Saúde engajados, atuantes e comprometidos com a sustentação da Saúde Pública como direito de toda a população.”

Fabiana Damásio
Diretora da Fiocruz Brasília



“Dez anos de RedEscola. O resultado desse trabalho é a construção de um caminho e a potência do que é feito coletivamente. Para formar redes, desejos e mãos têm de se enlaçar, superar desafios, fortalecer ações e sustentar processos. O fortalecimento do nosso SUS, em especial, a formação em Saúde, tem, na RedEscola, uma estratégia marcada pelo diálogo, pela busca de alternativas e defesa permanente da Saúde Pública/Saúde Coletiva. Fortalecer as aprendizagens, trocar experiências, produzir e reconhecer saberes é, antes de tudo, um ato precioso a qualquer pretensão democrática. Uma Rede de Escolas e Centros Formadores em Saúde Pública/Saúde Coletiva deve operar de modo horizontal, transparente e colaborativo, tornando-se poderoso instrumento de inclusão social e empoderamento coletivo. Essa caminhada de dez anos tem sido de investimento nessa direção. A ESP/RS sente-se honrada em compor tal jornada. Vida longa ao SUS e à RedEscola.”

Fátima Barros Plein

Coordenadora de Ensino de Pós-Graduação da
Escola de Saúde Pública do Rio Grande do Sul



“A parceria com a RedEscola tem sido positiva desde o princípio dos trabalhos, ainda nas discussões iniciais sobre que formação profissional gostaríamos de fomentar. A reunião de profissionais experientes e comprometidos de várias partes do país foi decisiva para pensarmos na formação em Saúde Pública que precisamos. A atuação em rede das Escolas formadoras possibilita a troca de experiências exitosas, o fortalecimento do ideal em comum, as discussões visando à resolução de problemas e à tomada de decisão conforme as necessidades do grupo. Não há dúvidas de que a formação em Saúde Pública pensada e executada em rede fica mais próxima das reais necessidades dos usuários, dentro da lógica dos princípios do Sistema Único de Saúde.”

Isabela Nogueira Pessoa

Vice-Coordenadora do Curso de Especialização em
Saúde Pública da Universidade Federal do Acre



“Compor a equipe que constitui a RedEscola e, ao mesmo tempo, ser membro do seu Grupo de Condução eleito em 2016 é poder integrar um coletivo de profissionais que representam suas instituições de ensino em Saúde Pública/Saúde Coletiva; valorizam o trabalho colaborativo possibilitando a construção de aprendizagem a partir das trocas de saberes; onde as experiências regionais e nacionais vivenciadas fortalecem o processo de formação em Saúde Pública para todo o território nacional. Na conjuntura atual, em que o sistema de saúde brasileiro vive situações de desmontes e retrocessos com implicações de mudanças em suas políticas, o trabalho da Rede Brasileira de Escolas de Saúde Pública torna-se de importância fundamental no que tange à formação de novos sanitaristas, mediante processos pedagógicos inovadores que reorientam modelos de ensino em Saúde Pública, potencializando, assim, as ações dos profissionais em seus cenários de atuação; quer seja no campo da Gestão, da Atenção ou do Cuidado Integral em Saúde.”

José da Paz Oliveira Alvarenga
Coordenador do Núcleo de Estudos em Saúde Coletiva
(NESC) da Universidade Federal da Paraíba – UFPB



“Tecer o SUS na RedEscola
Nos coloca em movimento.
Construímos a cada passo,
Com mente, pernas e (a)braços,
O SUS do conhecimento.

Na tessitura dessa Rede,
Me encontro e me (re)afirmo,
Nesta arte de fazer
A força e luta acontecer
Fazer parte dessa Rede,
É a arte de fazer
O SUS pra sempre acontecer!

Sou SUS, Sou RedEscola!”

Juliana Ramos Bruno

Coordenadora Geral da Escola de Saúde Pública de Palmas

*Inspirada pelas leituras do Poeta Elias J. Silva.



“Participar da RedEscola possibilitou-me e à Escola Tocantinense do SUS (ETSUS) conhecer e nos integrar com outras Escolas e Centros Formadores em Saúde Pública. Oportunizou-nos ratificar a importância da cultura da visão do todo com respeito às especificidades e singularidades, reiterando que o diálogo e a cooperação solidária têm papel catalisador na construção compartilhada.

O trabalho em rede na formação em Saúde Pública foi fecundo na articulação de experiências e adoção de estratégias conjuntas, fortalecendo o ideário de formar um profissional crítico-reflexivo comprometido com o enfrentamento e a superação dos desafios nos mais diversos cenários, principalmente na conjuntura que se apresenta. No Tocantins, possibilitou, ainda, a integração tripartite e a potencialização da capacidade formativa das instituições locais, a saber, a ETSUS, a Fundação Escola de Saúde Pública de Palmas e a Universidade Federal do Tocantins.”

Márcia Valéria Ribeiro de Queiroz Santana

Gestora em Saúde da Secretaria
de Estado da Saúde do Tocantins



“Os desafios contemporâneos na implementação de políticas públicas, em especial no campo da Educação na Saúde, desafiam instituições e profissionais a pensar novos arranjos organizativos. As redes educacionais têm se apresentado como estratégia potente, que permite conexões entre diferentes instituições e pessoas, compartilhamento de saberes e experiências, cooperações técnicas e produções compartilhadas, superando fronteiras geográficas e fortalecendo vínculos. Para efetivação desse *modus operandi*, faz-se necessário uma gestão compartilhada, clareza do objetivo e campo de atuação da Rede. Essa descrição é uma tradução viva do que ocorre no interior da RedEscola, da qual a Escola Visconde Sabóia tem a alegria de fazer parte e anunciar o quanto tem sido valorosa tal participação para o fortalecimento e aprimoramento da formação na Saúde para a macrorregião norte do Ceará. Integrar, no último biênio, o grupo condutor dessa Rede tem me permitido maior senso de responsabilidade para com esse projeto e profícuas aprendizagens.”

Maria Socorro de Araújo Dias
Diretora Geral da Escola Visconde Sabóia

8

PUBLICAÇÕES

RedEscola e a nova formação em Saúde Pública

Organização: *Rosa Maria Pinheiro Souza e Patricia Pol Costa*
ENSP/RedEscola, 2017.

A formação de novos sanitaristas afinados ao contexto do SUS. Essa iniciativa, que partiu de um movimento instaurado entre a ENSP/Fiocruz e instituições parceiras, sob a coordenação da RedEscola, é o tema abordado neste livro, que registra o processo de implementação dos Cursos de Especialização em Saúde Pública em dez Escolas de Saúde Pública, em todo o território nacional. Além de reflexões a respeito dos processos educativos, como uma apresentação acerca das metodologias ativas na formação de profissionais da Saúde, o volume reúne relatos de cada uma das escolas participantes sobre sua experiência singular durante o processo formativo, apontando o pioneirismo dessa iniciativa.

Vigilância em saúde e atuação em rede

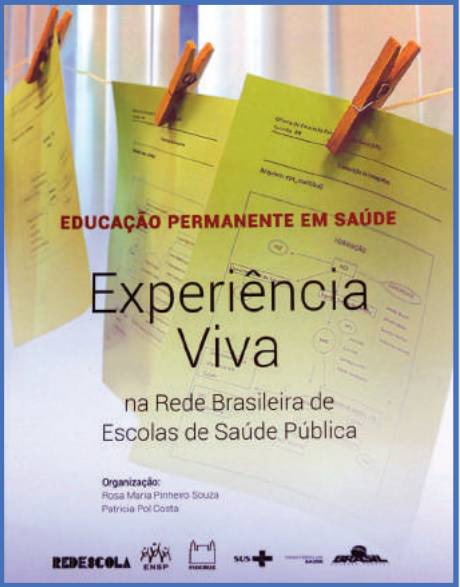
Organização: *Rosa Maria Pinheiro Souza*
ENSP/RedEscola, 2016.

O que são redes e como funcionam, as políticas de implantação da Vigilância em Saúde e sua organização no cenário nacional são alguns dos tópicos abordados na Oficina Vigilância em Saúde e Atuação em Rede, realizada em 2015, em Goiânia (GO), durante o 11º Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva. Um resumo das apresentações, experiências e discussões realizadas no evento, coordenado pela RedEscola, encontra-se nesta obra, que inclui, ainda, o relato de iniciativas locais e de atuação em rede em Vigilância em Saúde. Dentre elas estão o projeto Comperj, a atuação em um bairro de Itaboraí (RJ) e o trabalho em pequenas comunidades rurais no sul da Bahia – práticas desenvolvidas no âmbito do Laboratório de Monitoramento Epidemiológico de Grandes Empreendimentos (LabMep), vinculado à ENSP.

Educação Permanente em Saúde: experiência viva na Rede Brasileira de Escolas de Saúde Pública

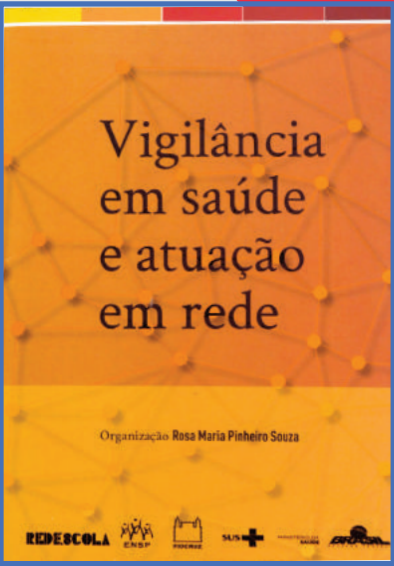
Organização: *Rosa Maria Pinheiro Souza e Patricia Pol Costa*
ENSP/RedEscola, 2016.

A pesquisa A Política Nacional de Educação Permanente em Saúde vivenciada nas Escolas de Saúde Pública: contribuições para a reflexão a partir da prática foi desenvolvida em cinco instituições integrantes da RedEscola. As Escolas do Paraná, Minas Gerais, Goiás, Tocantins e Pernambuco, ao lado de instituições locais parceiras, participaram desse estudo que analisa aspectos da implementação da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (Pneps) nesses estados. Os artigos aqui reunidos, produzidos com base na experiência das escolas participantes, mostram o importante papel que elas exerceram como indutoras da efetivação da Política de Educação Permanente, bem como a força do trabalho coletivo para a consolidação da Pneps.



**Educação
Permanente
em Saúde: experiência
viva na Rede Brasileira
de Escolas de
Saúde
Pública**

**Vigilância em saúde e
atuação em rede**

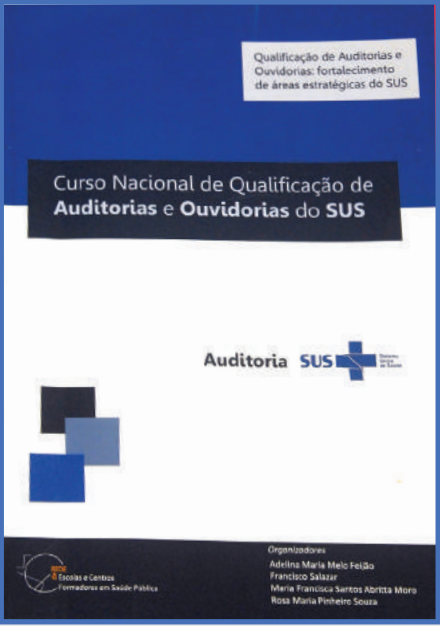


**RedEscola e a
nova formação
em Saúde Pública**



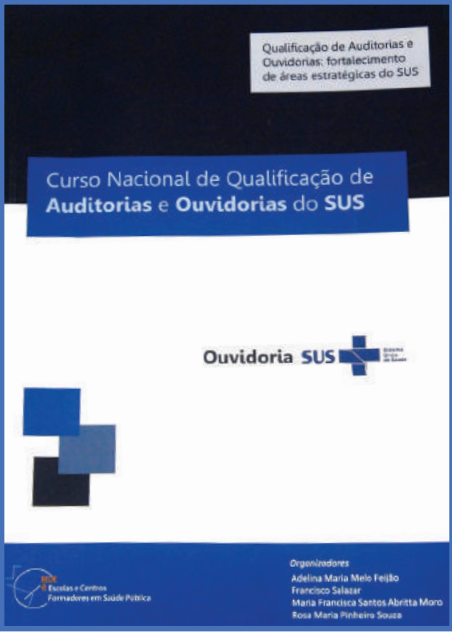
Curso Nacional de Qualificação de Auditorias e Ouvidorias do SUS

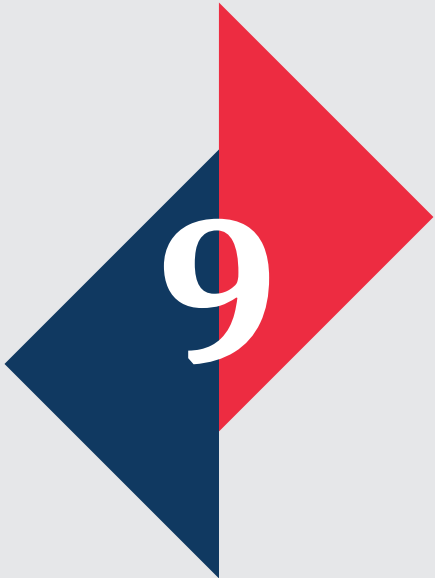
Auditoria



Curso Nacional de Qualificação de Auditorias e Ouvidorias do SUS

Ouvidoria





9

**COMPOSIÇÃO
DO GRUPO
DE CONDUÇÃO
DA
REDESCOLA**

Membros eleitos em 2011

Titulares	Instituições
Nelson Bezerra Barbosa	Escola de Saúde Pública de Goiás (GO)
Ivana Cristina de Holanda Cunha Barreto	Escola de Saúde Pública do Ceará Paulo Marcelo M. Rodrigues (CE)
José Inácio Jardim Motta	Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca (RJ)
Julio Cesar Schweickardt	Instituto Leônidas e Maria Deanne – (ILMD/Amazônia)
Cláudia Menezes Santos	Secretaria de Estado do Sergipe/Fundação Estadual da Saúde (SE)
Juliana Sampaio	Universidade Federal da Paraíba – NESC (PB)
Marcio Mariath Belloc	Escola de Saúde Pública do Rio Grande do Sul (RS)
Cleber Ronald Inácio dos Santos	Universidade Federal do Acre/ Centro de Ciências da Saúde (AC)
Domicio Aurelio Sá	Instituto de Pesquisa Aggeu Magalhães – (IAM/ Fiocruz/Pernambuco)
Célia Regina Rodrigues Gil	Escola de Saúde Pública do Paraná (PR)
Tânia Celeste Mattos Nunes	Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca (RJ)
Antonio Carlos F. Nardi	Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde (Conasems)
Gilson Cantarino	Conselho Nacional de Secretários de Saúde (Conass)
Milton Arruda Martins	Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde (SGTES)

Membros eleitos em 2013

Titulares	Instituições
Alexander Sibajev	Universidade Federal de Roraima/Centro de Ciências da Saúde (RR)
Célia Regina Rodrigues Gil	Escola de Saúde Pública do Paraná (PR)
Cláudia Menezes Santos	Secretaria de Estado do Sergipe/Fundação Estadual da Saúde (SE)
Domicio Aurelio Sá	Instituto de Pesquisa Aggeu Magalhães – (IAM/ Fiocruz/Pernambuco)
Ivana Cristina de Holanda Cunha Barreto	Escola de Saúde Pública do Ceará Paulo Marcelo M. Rodrigues (CE)
José Inácio Jardim Motta	Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca (RJ)
José Ivo Pedrosa	Universidade Federal do Piauí/Núcleo de Estudos em Saúde Coletiva (PI)
Juliana Sampaio	Universidade Federal da Paraíba – NESC (PB)
Julio Cesar Schweickardt	Instituto Leônidas e Maria Deanne – (ILMD/Amazônia)
Regina Flausino	Universidade Federal Fluminense/ Instituto de Saúde da Comunidade (RJ)

Membros eleitos em 2015

Titulares

Instituições

Ilma Pastana Ferreira	Universidade Estadual do Amapá (AP)
Lenilma Bento de A. Meneses	Universidade Federal da Paraíba (PB)
Marcele Carneiro Paim	Escola Estadual de Saúde Pública Professor Francisco Peixoto de Magalhães (BA)
Márcia Valéria Ribeiro de Queiroz Santana	Escola Tocantinense do Sistema Único de Saúde (TO)
Maria Fabiana Damásio Passos	Escola de Governo/Fiocruz Brasília (DF)
Nila da Conceição Cardoso	Universidade Federal do Maranhão (MA)
Paulo Capel Narvai	Universidade de São Paulo – FSP (SP)
Raimunda da Costa Araruna	Universidade Federal do Acre (AC)
Stella Maria Feyh Ribeiro	Escola de Saúde Pública do Rio Grande do Sul (RS)
Tatiana Wargas de Faria Baptista	Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca (RJ)

Membros eleitos em 2015

Suplentes

Instituições

Célia Maria Borges da Silva Santana	Escola de Governo em Saúde Pública de Pernambuco (PE)
Juliana Ramos Bruno	Fundação Escola de Saúde Pública de Palmas (TO)
Márcio José de Almeida	Escola de Saúde Pública do Paraná/Centro Formador de Recursos Humanos em Saúde (PR)
Nelson Bezerra Barbosa	Secretaria do Estado de Goiás (GO)
Roseni Rosangela de Sena	Escola de Saúde Pública de Minas Gerais (MG)

Membros eleitos em 2017

Titulares	Instituições
Ana Valéria dos Santos Barroso	Escola de Saúde Pública de Aparecida de Goiânia (GO)
Célia Maria Borges da Silva Santana	Escola de Governo em Saúde Pública de Pernambuco (PE)
VAGA	Escola Estadual de Saúde de Goiás (GO)
Juliana Ramos Bruno	Fundação Escola de Saúde Pública de Palmas (TO)
Márcia Valéria Ribeiro de Queiroz Santana	Escola Tocantinense do Sistema Único de Saúde (TO)
Maria Fabiana Damásio Passos	Escola de Governo/Fiocruz (DF)
Maria Socorro de Araujo Dias	Escola de Formação em Saúde da Família Visconde de Sabóia (CE)
Suely do Nascimento Silva	Universidade Federal de Alagoas (AL)
Tatiana Wargas de Faria Baptista	Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca (RJ)
Ana Lucia do Nascimento Fonseca	Escola de Saúde Pública do Paraná (PR)

Membros eleitos em 2017

Suplentes	Instituições
VAGA	Escola de Saúde Pública do Estado do Mato Grosso (MT)
Fatima de Barros Plein	Escola de Saúde Pública do Rio Grande do Sul (RS)
Isabela Nogueira Pessoa	Universidade Federal do Acre (AC)
José da Paz Alvarenga	Universidade Federal da Paraíba (PB)
VAGA	Escola de Saúde Pública de Minas Gerais (MG)



REDE FAZ ESCOLA

Permanente e cotidiano

Um movimento conduz

Pra fortalecer o SUS

Educação em nossos planos

RedEscola faz 10 anos

Escola Viva é sua vida

Nossa Rede é agradecida

Nessa marcante passagem

Merecida homenagem

Pra quem a fez promovida

Faz parte dessa história

Continua fazendo Escola

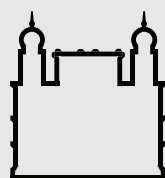
*Tânia Celeste Matos Nunes, Antônio Ivo de Carvalho,
Hermano Castro, Rosa Souza e Francisco Salazar*

Serão sempre RedEscola!

Domício Sá

REDESCOLA

redescola.ensp.fiocruz.br



Ministério da Saúde

FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz